



A Voz do Redentor

Boletim Informativo da Paróquia Cristo Redentor

Tel. 2558-5179

Rio de Janeiro

No. 42

Dezembro de 2007

A Voz do Pároco

O mês de dezembro nos lembra de um dos mais bonitos tempos litúrgicos do ano. Quatro semanas do Advento devem-nos preparar para a solenidade do Nascimento do Nosso Salvador, Jesus Cristo.

Não deixe de participar da Novena do Natal ! A paróquia encomendou 550 livrinhos que se encontram à disposição. Procure organizar um grupo entre familiares e conhecidos ou entre pessoas engajadas nas pastorais e movimentos. Quanto mais empenho para uma boa preparação, tanto mais frutos colheremos. Mais um recado: vamo-nos preparar para uma boa confissão. A Igreja pede que cada católico faça a sua confissão, ao menos no tempo da Páscoa ou do Natal. Desde já, coloco-me, também, à disposição para atender nossos irmãos e irmãs doentes, assistidos pelos Ministros da Sagrada Comunhão.

Meus irmãos, façamos um esforço sério para que o período encantador do Advento e do Natal supere a mentalidade puramente consumista e seja um verdadeiro encontro com a graça do Verbo encarnado. Sociedade de consumo precisa de muito alarde e publicidade para apregoar seus produtos e mercadorias. Jesus, ao contrário, prefere o silêncio para nos dar seus preciosos recados de vida, que brotam de Deus.

Agradeço a todos que ajudaram na organização e realização da Festa do nosso Padroeiro Cristo Redentor, tanto na parte religiosa como na social. Certamente todos apreciamos muito a dedicação dos jovens e dos membros dos Movimentos e das Pastorais nesse momento que marcará a história da nossa paróquia.

No final do ano, expresso minha gratidão especial a todos pela participação efetiva nos trabalhos da nossa Paróquia. Conseguimos conquistar alguns espaços geográficos para melhorar o atendimento pastoral (Comunidade AMAPOLO-Coroado, Comunidade Júlio Otoni e Cardoso Júnior). O desafio que se coloca para frente é intensificar a comunhão entre pastorais, já existentes, e aumentar o número dos seus membros. Vamos trabalhar tendo "comunhão e participação" como lema, para que haja mais pessoas freqüentando a nossa paróquia e que mais pessoas que se disponham a seguir Jesus Cristo, o missionário do Pai.

A TODOS,

FELIZ NATAL E UM VERDADEIRAMENTE ABENÇOADO ANO NOVO!

Pe Adam Folta, SVD



Símbolos do Natal

Muita gente procura saber algo sobre os símbolos do Natal. Alguns desses símbolos, mais antigos, estão muito arraigados em nossa cultura e nossos costumes. Outros foram criando-se através do tempo e hoje parecem integrar nosso dia-a-dia.

O Natal é sempre lembrado com alegria por todos os povos e os símbolos natalinos procuram transmitir essa satisfação, traduzindo não só o que vai na alma de cada cristão, mas principalmente a grande mensagem de amor que Jesus trouxe ao mundo.

COROA DO ADVENTO – A coroa é feita de ciprestes, hoje, dos mais diversos materiais, costuma ser colocada à porta das casas, ou pendurada nos lustres sobre a mesa da família. A coroa é sinal de nossa Fé no Salvador que VEIO (em Belém), VEM (na graça), e VIRÁ (na glória), e é também sinal de nossa ESPERANÇA na promessa de Deus: "Mostra-te fiel até a morte e Eu te darei a coroa da vida." (Ap 2,10). A Coroa é circular, pois a circunferência, linha contínua, é símbolo de ETERNIDADE (não se nota princípio nem fim), e da IGUALDADE (todos os pontos são equidistantes do centro), é ornamentada ainda com quatro velas nas cores do paramento sacerdotal nos domingos do Advento, portanto, três roxas e uma cor de rosa (correspondendo ao 3º domingo). Em cada vela, há um laço de fita vermelha.

O PRESÉPIO – Idealizado por São Francisco de Assis, o Presépio serve para lembrar a todos nós o desapego às coisas deste mundo: o Filho de Deus desprezou os bens terrenos e nasceu desabrigado, em pobre gruta de Belém. Lembra-nos também o dever da hospedagem, da boa acolhida que se deve dar a Jesus, Homem-Deus. Em Belém não houve lugar para Ele !... Em nossa família ..haverá ? E em nosso coração ? Se há lugar para Cristo, haverá lugar para Ele na pessoa do pobre, do enfermo ?

A ESTRELA – A Bíblia nos diz que quando Jesus nasceu, apareceu uma nova estrela. Os Santos Reis viram-na, e seguiram-na. Ela os conduziu até onde estava Jesus-Menino. É, também, figura da VIRGEM MARIA, "Stella Matutina", a estrela que anuncia o Sol, Cristo, fonte de Luz e de energia que desponta. A estrela luminosa, também é símbolo do católico autêntico, firme apóstolo, uma estrela luminosa para guiar os outros homens até Cristo.

A ÁRVORE – o PINHEIRO, significa a Igreja – Corpo Místico de Cristo, Árvore da Vida. Cristo é o tronco que sustenta e alimenta com SUA GRAÇA, os galhos que somos nós, presos a Cristo pela graça do Batismo: "Eu sou a videira, vós sois os ramos; aquele que permanece em Mim e Eu nele, produz muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer." (Jo 15,5). Foi escolhido o pinheiro para simbolizar a Árvore da Vida, por sua resistência às intempéries, conservando-se verde (cor da esperança) o ano inteiro. As luzes da árvore simbolizam a iluminação que nos dá a graça de Deus, a presença do Deus Amor em nós. As bolas multicoloridas e os demais enfeites, simbolizam os frutos da graça em nós, as virtudes e qualidades do verdadeiro cristão.

VELAS – As velas simbolizam a pessoa de Cristo como Luz do mundo. Ele disse: "Eu sou a Luz do mundo. Quem anda comigo não anda nas trevas." Simbolizam a Luz da nossa Fé.

SINOS – Os sinos são sinal de alegria, anunciando a Boa Nova.

CARTÕES DE BOAS FESTAS – Saudando nossos irmãos, damos testemunho de fé na Vinda Real de Jesus Cristo, Salvador e Alegria dos Homens.

ADVENTO: O Senhor Vem Me Visitar. O Que Preciso Fazer?

Sabemos que, civilmente, o ano novo começa no dia primeiro de janeiro. Mas, na liturgia, o ano novo (um novo ano litúrgico) começa no primeiro domingo do Advento e termina no XXXIV domingo do Tempo Comum, na festa do Cristo, Rei do Universo. Na liturgia, há três anos: o ano "A", durante o qual refletimos sobre o evangelho de Mateus; o ano "B", o evangelho de Marcos; e o ano "C", o evangelho de Lucas. O evangelho de João é refletido durante as festas, como no Natal, no tempo da páscoa e em alguns domingos do Ano Marcos, pois o evangelho de Marcos é curto, só tem 16 capítulos. No primeiro domingo do Advento de 2007, começamos com o ano "A", ano de Mateus, que vai durar até o dia 23 de novembro de 2008, quando celebraremos a festa de Cristo Rei.

O termo "Advento" significa "vinda" ou "chegada". O "Advento" indicava, na linguagem pagã, a vinda periódica de Deus e sua presença teofânica no templo. Equivale a "retorno" ou "aniversário". Do ponto de vista cristão, Advento era a última vinda do Senhor no final dos tempos. Mas, ao se instaurarem as festas do Natal e da Epifania, o Advento significou também a vinda de Jesus na humildade da carne. A partir desse sentido, o Advento é tempo de fé na esperança, que nos prepara para a dupla vinda do Senhor: a vinda histórica, na encarnação, por meio de Maria (Natal), e a vinda escatológica, ao final dos tempos (Parusia). Essas duas vindas são consideradas como uma só, desdobrada em duas etapas. Essa dupla dimensão caracteriza todo o Advento. São Bernardo acrescentou uma vinda: a vinda do Senhor às almas pela graça. Essa é a vinda principal, sem a qual as outras duas nos resultariam inúteis ou perigosas. Sem a graça na alma, torna-se inútil a primeira vinda de Cristo para nos redimir, pois a graça é o fruto da redenção. E sem a graça na alma, será terrível a segunda vinda de Cristo para nos julgar, porque seria, então, como uma vinda para nos condenar.

Quando se fala da vinda, fala-se também da espera. Esperar é situar-se em estado de receptividade. Mas a nossa espera deve ser acompanhada com esperança. Esperar com esperança é estar convencido de que, pela fidelidade de Deus, vai nos chegar algo que supera nossas forças e que deve vir: o Reino de Deus em sua plenitude. O estado de receptividade exige outra atitude: vigilância. "Vigiar" equivale a velar solicitamente sobre algo ou sobre alguém durante um tempo, até alcançar o final desejado. A vigilância diante da chegada de Deus equivale a estar desperto, em disposição de serviço, com uma atitude atenta diante do futuro, sem evasão do presente, apesar da indiferença encontrada neste mundo. A vigilância consiste em discernir os sinais dos tempos para reconhecer a presença de Deus e do seu reino nos acontecimentos. Preciso descobrir o que Deus quer de mim e o que Ele quer me falar através de tudo isso. "Mas, quando convertemos o processo religioso da espera em algo comercial, que logo pode converter-se em qualquer coisa, passamos, em verdade, a nada esperar, pois transformamos a esperança cristã em uma palavra vazia que, precisamente por isso, segue a lei do vazio de deixar-se preencher por outras esperanças caducas."

É preciso esperar a chegada do Senhor com humildade. Ser humilde significa aceitar a parte terrena que todos temos; significa descer, buscar e encontrar tudo o que somos, aceitando-nos tal como somos. Quando o coração se faz humilde, ele é capaz de amar em abundância. Ser humilde é deixar a luz de Deus entrar no nosso coração para fazer desaparecer os maus sentimentos que produzem nossas misérias. Nunca serei compassivo, se eu não admitir minha dureza interior. Nunca chegarei a ser criativo, se eu não for capaz de reconhecer toda a minha mesquinhez que se esconde no meu coração. "Humildade é a honesta confissão do ser pecador. É melhor um pecador humilde que um beato orgulhoso" (Santo Agostinho).

Portanto, aproveitemos o Advento para dar um bom passo ao nosso interior. Façamo-nos humildes e teremos a grande felicidade de viver plenamente o Natal. FELIZ ADVENTO E FELIZ NATAL !!! SHALOM !!!

Padre Vitus Gustama, SVD

Quem Não Conhece?



Leonice

- "O Anjo do Senhor anunciou à Maria...". Há cerca de seis anos, Leonice sobe diariamente ao Altar para rezar o Ângelus antes da missa das 18 horas.

Nascida em Palmeira dos Índios, nas Alagoas, **LEONICE PEREIRA DA SILVA** veio para o Rio de Janeiro em 1971, direto para a Rua Luiz Cantanhede, onde reside até hoje.

Freqüentadora da Igreja Cristo Redentor desde àquela época, Leonice começou a se aproximar da comunidade paroquial em razão de uma sobrinha que freqüentava a Catequese. Entrosou-se no Grupo do Terço, que se reúne diariamente após a Missa das 18 horas para rezar, sendo, há cerca de três anos, sua coordenadora, com direito a assento no Conselho Pastoral Paroquial.

Participa ativamente da Barraca Bom Samaritano, ponto de encontro dos paroquianos após cada Missa aos domingos, colocando em prática a experiência adquirida ao longo dos anos nas barracas do Parque da Amizade, onde, a pedido de Dom Werner -Pároco à época- ajudou incansavelmente até sua última edição. Este ano, na Festa de Cristo Rei, lá estava ela novamente colaborando nas barracas do Novo Parque da Amizade, cujo retorno, apesar de que ainda tímido, se deve à iniciativa dos jovens do EJC, Encontro de Jovens com Cristo.

Membro atuante da Pastoral da Terceira Idade, melhor, da Feliz Idade, atua como modelo nos desfiles de moda promovidos anualmente, não deixando também de se fantasiar e dançar a "quadrilha" nas festas de São João, também promovidas pela Pastoral.

Difícilmente é vista na Igreja desacompanhada de seu marido José Simão Neto, o famoso Zezinho, com quem forma um par alegre e descontraído. Leonice faz questão de informar que o Zezinho trabalha no mesmo emprego há 60 anos.

Leonice, manicura por profissão, está sempre disposta a ajudar incondicionalmente àqueles que dela necessitam, não se deixando abater por maior que seja a adversidade enfrentada.



PAPAI NOEL – É o melhor garoto-propaganda do comércio. Infelizmente ele chega a ocupar o lugar do aniversariante, o Menino Jesus. Papai Noel, ou Santa Klaus para muitos – é SÃO NICOLAU desfigurado. Esse santo viveu no séc. IV e foi bispo de Mira, hoje Dembre marítima, no sul da Turquia. A tradição o apresenta como homem bom, incapaz de ficar indiferente diante do sofrimento dos pobres, famintos e castigados pelo frio. Sua memória é celebrada no dia 6 de dezembro, data em que foi sepultado. Nessa época, no hemisfério Norte faz muito frio. Daí o costume de associar Papai Noel e neve. Se cada cristão fosse de fato como São Nicolau, certamente não haveria crianças abandonadas nem Natal com fome.

Aconteceu em novembro

Barzinho de Jesus, dia 10.



Primeira Comunhão, dia 17.



Unção dos Enfermos, dia 24.



Confraternização, dia 24.



Dom Assis e os coroinhas, dia 25.



Procissão com Cristo Redentor, dia 25.



Os Defensores do Aborto e seus Sofismas

Sofisma pode ser definido como um raciocínio ou argumento aparentemente lógico, mas que é falso e enganoso. A história da humanidade está repleta de exemplos de teses ardilosas e cruéis que vieram a se tornar práticas sociais e de estado, sempre amparadas no fascínio sedutor de um sofisma. Desde a realização de sacrifícios humanos para 'apaciar a ira divina' na antiguidade, à política de 'faxina étnica' promovida pelos regimes nazi-facistas no século anterior, não se pode esquecer os resultados catastróficos que certas idéias, uma vez aceitas como verdadeiras, podem causar.

Os defensores do aborto provocado sempre foram pródigos na criação de sofismas que pudessem sustentar a aceitação social e jurídica desta prática. De início, alegavam que a prática do aborto era decorrência natural da liberdade que a mulher possui sobre seu corpo, sustentando também, em outra linha de argumentação pretensamente piedosa, a 'inconveniência' de se permitir o nascimento de uma criança sem o apoio de uma adequada estrutura financeira e familiar.

Em nosso país estas teses jamais vingaram, sobretudo pela falta de apoio da população em geral. Surgem, porém, novos sofismas, disseminados com o nítido intuito de tentar reverter tal desaprovação.

O primeiro deles parte de uma premissa aparentemente humanitária: reduzir os casos de complicações decorrentes da prática ilegal do aborto, em especial nas camadas mais pobres da população. Seus defensores alegam que sua legalização poderia reduzir o número de internações hospitalares de mulheres que se submetem a tal prática em condições inadequadas. Assim, a liberação da prática do aborto teria por finalidade 'preservar a saúde' destas mulheres que, apesar da proibição legal, abortam clandestinamente.

É no mínimo curioso invocar princípios humanitários para defender a supressão de vida humana. Mais contraditório ainda é apregoar que o precário sistema de saúde pública, que sabidamente não atende de forma satisfatória às necessidades mais simples da população, poderia desviar parte de seus recursos para a realização de abortos, sem se esclarecer o número de mulheres e recém-nascidos que anualmente sofrem complicações decorrentes de partos mal assistidos na rede pública. Será que, na ótica de alguns governantes, seria mais simples e menos oneroso interromper uma gravidez do que assisti-la adequadamente? Poderia o estado oferecer a 'opção' do aborto – inclusive para mulheres que não cogitam tal 'possibilidade' – quando sequer disponibiliza condições dignas para o adequado acompanhamento de sua gestação e realização do parto? São perguntas que certamente não serão respondidas por aqueles que defendem tal política de 'saúde'.

Não bastasse a gravidade da tese anterior, vem ganhando força no Brasil um novo sofisma. Trata-se da inserção do aborto como instrumento de controle da criminalidade. Esta teoria, surgida nos EUA a partir do livro "*Freakonomics*" (Levitt/Dubner), sustenta que a causa principal da queda dos índices de criminalidade naquele país foi a legalização do aborto, ocorrida duas décadas antes. Isto porque tal prática teria reduzido o número de nascimentos de crianças em 'ambientes familiares adversos', que teriam 'muito mais probabilidade que outras de se tornarem bandidos'.

Aproveitando-se da enorme sensação de insegurança da população, rapidamente surgiram no Brasil defensores deste 'modelo' norte-americano, apresentando-o como uma estratégia apta a resolver nossos graves problemas de violência e criminalidade. Na ânsia de importar uma 'solução' de primeiro mundo não atentam para o simples fato de que, infelizmente, a prática do aborto vem notoriamente crescendo no país e, nem por isto, reduziram-se os índices de criminalidade, muito pelo contrário. O que para alguns parece ser uma genial descoberta sociológica, trata-se, em verdade, da reedição camuflada da perversa e antiga ideologia que defende a seleção entre pessoas como forma de propiciar a evolução da sociedade humana. Não mais uma 'seleção étnica', nos moldes do ideário nazista, mas uma igualmente inaceitável 'seleção econômico-social', na qual o estado incentivaria a procriação das camadas sociais mais abastadas em detrimento daquelas com 'maior probabilidade de gerar crianças futuramente criminosas'.

Assim, o estado não mais precisaria ser eficiente em suas políticas públicas. Bastaria incentivar que potenciais 'cidadãos problema' não procriem, dando preferência àqueles que, aparentemente, reúnem melhores condições de criar um filho.

Como se vê, não é apenas mais um sofisma desenvolvido para justificar a prática do aborto. Pretende também condicionar o nascimento humano a um juízo discricionário de probabilidades estatísticas e conveniências arbitrárias, inegavelmente elitistas e preconceituosas, que nem o mais ardoroso defensor do abominável regime de castas hindu ousaria sustentar. No sistema de castas indiano pelo menos não se tentou estabelecer limites à procriação dos marginalizados *parias*.

Por fim, aos que, ainda assim, insistem em propalar tais idéias, resta lembrar que de uma família muito humilde, da marginalizada Galiléia, surgiu o Redentor de toda humanidade.

Nossa Senhora de Guadalupe (12 de dezembro)



"Eu sou a sempre Virgem Maria, Mãe do Deus Vivo por quem nós vivemos, do Criador de todas as coisas, do Senhor do céu e da terra. Eu desejo que um templo seja construído aqui, rapidamente; então, Eu poderei mostrar todo o meu amor, compaixão, socorro e proteção, porque Eu sou vossa piedosa Mãe e de todos os habitantes desta terra e de todos os outros que me amam, invocam e confiam em mim."

Dizendo essas palavras, Nossa Senhora de Guadalupe iniciou suas aparições a Juan Diego, piedoso indígena do México, pedindo-lhe que transmitisse ao Bispo local esse seu desejo. Prometendo examinar o fato, o Bispo retardava a resposta definitiva. Pela segunda vez, a Virgem apareceu a Juan Diego, renovando, e com insistência, o pedido feito anteriormente. Aflito e entre lágrimas, o pobre homem novamente se apresentou ao Bispo e suplicou que fosse atendido o desejo da Mãe de Deus. O Bispo exigiu, então, que, como prova da veracidade da sua mensagem, Juan Diego lhe trouxesse um sinal convincente. E, pela terceira vez, a Santíssima Virgem se comunicou com Juan Diego. Era inverno e o lugar era inóspito e árido. Em atitude de profunda devoção, Juan Diego estendeu, aos pés da Virgem, o seu manto, que imediatamente se encheu de belíssimas rosas.

"Este é o sinal, disse-lhe Maria Santíssima, que darei a quem tal pediu. Leva estas rosas ao Senhor Bispo."

A ordem foi cumprida. No momento em que o piedoso homem espalhou as flores diante do Bispo, surgiu sobre o tecido do manto uma linda pintura de Nossa Senhora, reprodução fiel da

primeira aparição. O fato causou grande admiração e os fiéis acorreram às centenas à colina indicada pela Santíssima Virgem e onde mais tarde foi erguida a grandiosa igreja.

A partir daí a evangelização do México tornou-se avassaladora. E, desde então, Guadalupe é o grande santuário nacional do país, visitado continuamente por multidões que a Maria Santíssima recorrem. A devoção a Nossa Senhora de Guadalupe estendeu-se sobre países latino-americanos, e numerosas são as igrejas que trazem seu nome. Em 1979, o Papa João Paulo II consagrou solenemente Nossa Senhora de Guadalupe para toda a América Latina, de onde foi proclamada padroeira.

Parabéns aos Dizimistas Aniversariantes do Mês

- 3 Amélia Maloper
- 4 Maurício Novaes Coutinho
- 5 Maria de Fátima Conceição Bento
- 7 Luciente Andrade Gomes
- 7 Sandra Regina de M.C. Gomes
- 10 Maria de Lourdes Lucas Gastão
- 10 Maria Margarida B. Barbosa
- 12 Dalma Alia G. Rodrigues
- 17 Margarida P. Horla
- 19 Edmar
- 19 Mônica H. Viana
- 19 Sônia Cristina G. Chalita
- 22 Maria Macedo Rodrigues
- 22 Mariana Macedo Rodrigues
- 23 Lenice Alves de Souza
- 26 Élia
- 26 Terezinha de A. Monteiro
- 27 Laura Souza Mello Barros
- 27 Lia Machado de Freitas
- 29 Alair Ramalho Simões
- 29 Izabel S. de Carvalho
- 29 Marlene da Glória N. Dória
- 30 Ana Célia Ferro Campos

Participe da vida da paróquia em dezembro:

- 4 - 3ª feira (às 19h30min): Reunião da Pastoral da Saúde
- 6 - 5ª feira (às 16h): Hora Santa - Apostolado da Oração (às 19h30min) - Reunião da Missão Popular
- 8 - sábado (das 9h às 17h): Retiro espiritual para as lideranças da paróquia
- 9 - domingo (às 16h) - Missa na quadra poliesportiva da Rua Cardoso Júnior
- 11 - 3ª feira (às 19h30min): Reunião da PASCOM
- 13 - 5ª feira (às 19h30min): Reunião da Pastoral do Dizimo
- 15 - sábado (às 19h): Missa e confraternização das pastorais
- 16 - domingo (às 15h): Missa na Comunidade da Rua Júlio Otoni
- 17 - 2ª feira (às 20h): Reunião do ECC
- 18 - 3ª feira (às 19h30min) – Reunião dos Ministérios da Visitação e do Acolhimento
- 24 - 2ª -feira (às 29 h) - Missa da noite de Natal.
- 25 - 3ª feira: Festa-Solenidade do Nascimento do nosso Salvador: Missas às 9h; 11h; 18h.

Responda:

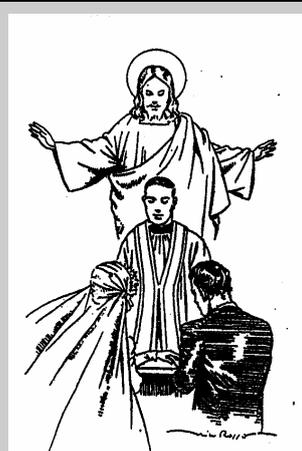
A quem a Igreja dedica o primeiro dia do ano?

Sorria

REVERENDFUN.COM COPYRIGHT G4, INC.



Não fique aí parado, reze alguma coisa!



MÚSICA

*Casamentos, Missas,
Missas de Bodas,
Aniversários de 15 anos, etc.*

CORAL E ORQUESTRA

MÚSICA BARROCA E RENASCENTISTA
CLÁSSICA E SACRA

Regente ALBERTO MATHIAS

Telefone: 2265-2651, Telefax: 2205-3822